

9.º Pequeno bronze de *Constancio II* (335 a 361 d. C.).

Anverso.—Legenda: D · N · CONSTANTIVS P · F · AVG · Busto diademado e voltado á direita com paludamentum; atrás da cabeça B,  $\Delta$  ou M.

R.—Legenda: FEL · TEMP · REPARATIO · Soldado em furia em pé á esquerda, atravessando com lança e calcando com o pé o inimigo que derrubado com seu cavallo, sustenta um escudo e procura segurar-se ás crinas; no chão um escudo. O cavalleiro tem ás vezes na cabeça um barrete. (Cohen, vol. VI, pag. 313, n.º 224).

Exemplar coberto de patina esverdeada e de conservação quasi boa. Apareceu dentro de uma sepultura.

Perpassando esta pequena collecção, vê-se que o mais recente numisma é o de Magno Maximo, 3.º Cesar do imperio do Occidente, morto em 388. A cunhagem romana foi-se mantendo até o sec. VI, mas é certo que d'aquelle imperador em deante, mesmo os pequenos bronzes, são cotados em Gneccchi por preços relativamente elevados, excepto os de Honorio, o que denota raridade em quasi todos. (Vid. Franc. Gneccchi, *Monete romane*, pag. 225, 355 sqq.). A este rincão afastado da Lusitania, devem ter chegado, dos sec. V e VI, raros cunhos romanos.

Que vestigios se encontrarão ainda nestes campos da estada dos barbaros? Será decerto a sepulcrologia que ha de dar a resposta a este enunciado.

Dezembro de 1904.

FELIX ALVES PEREIRA.

## Orca dos Padrões

### II

A *orca dos Padrões* fica numa explanada, dentro de um pinhal, entre o Outeiro e Villa Nova, a uns 11 passos, para leste, de um marco geodesico<sup>1</sup>. Consta de camara e galeria ou corredor, uma e outra bastante arruinadas, como se vê da planta (fig. 1.<sup>a</sup>). As pedras são de granito, e apresentam-se um tanto desbastadas, ou naturalmente, ou por o terem sido com outras pedras. Não ha vestigios de mamôa.

*Camara.* Incompleta, pois só restam as pedras *a, b, c*, postas ainda a pino. Devia ter sido polygonal. A tampa está tombada no chão.

<sup>1</sup> Foi-me indicada pelo Sr. Morgado Bernardo Rodrigues do Amaral, a quem já me referi na 1.ª parte d'este artigo.

*Galeria.* Formada por dois renques paralelos de pedras, umas ainda enterradas nos sitios primitivos, e outras tombadas. As primeiras estão postas de cutello. Tem de comprimento, no estado actual, 4<sup>m</sup>,36; abertura 1<sup>m</sup>,25. Já sem tampas, mas á entrada estava uma lage, que deve ter sido uma d'ellas, pois nem naquelle sitio tinha logar apropriado, nem apresentava vestigios de ter estado enterrada.

As pedras não provém do local, porque ali não ha lages; mas podiam ter vindo, como lá ouvi dizer, da Cunha Baixa, que fica a 1 kilometro de distancia.

Mandei escavar a anta até o chão natural, tanto no recinto da camara como no da galeria. Na camara a escavação desceu 2<sup>m</sup>,5 a baixo do solo actual; na galeria desceu menos.

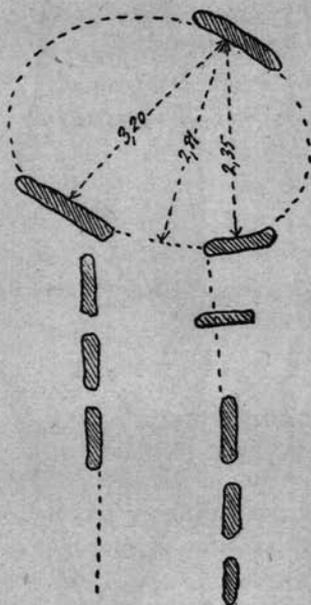


Fig. 1.ª



Fig. 2.ª

A terra que enchia a camara constava propriamente de duas camadas: uma, de terra vegetal, que a certa profundidade continha muitas pedras, grandes e pequenas, que deviam ter cispado a anta; outra, de terra organica, escura e com carvões de permeio. Por baixo estava o chão natural, constituido por saibro duro, que em alguns sitios parecia ter sido calcado, para ter mais consistencia.

A galeria continha tambem duas camadas de terra, mas só até ao meio d'ella, a partir da camara; no resto só havia terra vegetal.



Objectos apparecidos na orca durante a escavação:

1.º) Varios fragmentos ceramicos lisos e de pasta analoga á dos da Cunha Baixa. Appareceram na camara, á profundidade de 0<sup>m</sup>,44. Outro fragmento, mas ornamentado, como se vê na fig. 2.<sup>a</sup>, appareceu á entrada da galeria.



Fig. 3.<sup>a</sup>

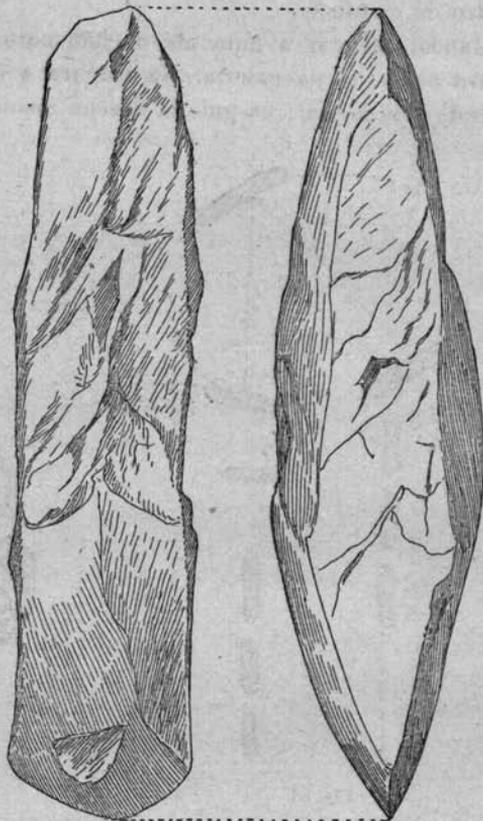


Fig. 4.<sup>a</sup>

2.º) Uma lasca de silex, de 0<sup>m</sup>,04 de comprimento. Com um dos bordos retocado. Secção triangular.

3.º) Um seixo rolado, que póde considerar-se percutor, se o compararmos com muitos outros apparecidos noutras estações, por exemplo, em Pragança. Quem vê um seixo d'estes avulso, difficilmente dirá que elle era propriamente instrumento; todavia, vendo-o numa serie, onde

haja todos os graus, desde o mero calhau informe até o percutor facetado, já decerto não dirá o mesmo.

4.º) Uma faca de sílex, bastante irregular, mais larga na metade inferior do que na superior; a metade inferior vae estreitando junto da base. Quasi completa, só lhe falta um quasi nada na extremidade inferior. Retocada nos bordos. Secção trapesoidal. Vid. a fig. 3.<sup>a</sup>, onde está representada em tamanho natural. — Apareceu á entrada da galeria.

5.º) Um machado de pedra muito carcomido nas faces, havendo porém ainda restos de polidura nas duas maiores; tem o gume convexo, irregular, e o vertice tambem irregular. A secção deve ter sido quadrangular. — Apareceu na galeria, a uns 0<sup>m</sup>,25 de profundidade. Vid. fig. 4.<sup>a</sup>

6.º) Pedacos de tegulas romanas e de outros vasos que tambem provavelmente são romanos. Um dos pedacos de tegula appareceu na camara, á profundidade de 0<sup>m</sup>,5.

7.º) Um prego de ferro, cuja data não posso precisar, mas que, se não é romano, é de epoca posterior.

8.º) Varios fragmentos de louça da actualidade, e de vidro.

Como se vê, pertencem ao monumento primitivo somente os objectos que tem os n.ºs 1 a 5; os outros são posteriores aos tempos prehistoricos. Estes ultimos objectos provam que o monumento foi remexido varias vezes, a começar, pelo menos, na epoca lusitano-romana.

J. L. DE V.

### Inscrição romana de Myrtilis

Segundo informação que me deu o Sr. Augusto de Vargas, que está sempre pronto a auxiliar-me nas minhas investigações archeologicas, sei que na parte da muralha de Mertola que fica fronteira á ermida da Senhora das Neves appareceu, num dos ultimos meses de 1904, uma lapide em fórma de pipa, com a inscrição que aqui transcrevo:

D M S  
IVLIA LUPIANA<sup>A</sup>  
VIX ANN XXI  
H · S · EST · TL · LI  
BVRNIVS VICTOR<sup>R</sup>

Não vi a inscrição, mas regulo-me por uma copia que me foi enviada pelo Sr. João Manoel da Costa, a quem o Museu Ethnologico